

## ANNEXO A

Como já tem sido dito por diversas vezes nesta publicação, o archivo do Estado de S. Paulo nunca foi zelado pelos governos do extinto imperio ; antes pelo contrario, foi muito *visitado e saqueado* por estudantes da historia patria e colleccionadores de documentos antigos, de valor historico e moral. Ainda ha trinta annos atraz o archivo estava em melhores condições do que hoje, segundo se depreheende de Azevedo Marques, que, nos seus *Apontamentos Historicos da Provincia de S. Paulo*, cita frequentemente livros de registros, que elle diz que estavam na secretaria do governo e que, entretanto, não são hoje encontrados no archivo, onde deviam estar depositados, nem em qualquer das quatro secretarias do Estado. Nestas condições somos obrigados a transcrever muitos documentos da obra de Azevedo Marques, que nem sempre é fiel, em vez de o fazer directamente do original, guardando rigorosamente a linguagem e a orthographia dos documentos transcriptos, que os tornam mais interessantes e lhes dão um maior cunho de authenticidade. A respeito de Fernando Dias Falcão, diz Azevedo Marques que era filho de Antonio de Almeida Cabral e de Maria da Silva Falcão, e que os serviços deste illustre paulista constam da seguinte patente, que lhe foi passada pelo governador Rodrigo Cesar de Menezes, e não encontramos ainda no archivo do Estado ;



« Rodrigo Cesar de Menezes, etc.—Faço saber aos que esta minha carta patente virem que havendo consideração a se acharem as novas minas de Cuyabá com muitas pessoas e varios mineiros, que tem concorrido para ellas com grande numero de escravos, assim para minerarem no que se acha descoberto, como para fazerem novas descobertas por se ter certesa da grande extensão daquelle sertão e dos haveres que nelle se espera descobrir, mettendo-se de paz as nações dos gentios que nelle habitam, e ser preciso para o bom regimen das pessoas que se acham nas ditas minas, e para a expedição das ordens que se mandarem a ellas, serem executadas com todo o acerto e promptidão, nomear-se pessoa que haja de occupar o posto de capitão mór regente, em que concorram valor, respeito, prudencia e conhecimento da disciplina militar, para que obrando em tudo com acerto seja promptamente obedecido, e tendo attenção a que todos estes merecimentos concorrem na pessoa de Fernando Dias Falcão, de uma das principaes, e mais nobres familias desta Capitania, e haver servido a Sua Magestade que Deos Guarde, ha mais de vinte annos, occupando os postos de capitão e sargento mór de ordenanças e ultimamente o de capitão-mór da Villa de Sorocaba, como tambem o de juiz ordinario e de orphãos da mesma Villa, havendo-se com grande zêlo na arrecadação dos bens e legitimas dos orphãos, e passando ás Minas-Geraes servio no Pitanguy de juiz ordinario e dos orphãos, provedor da fazenda dos defuntos e auzentes, com notoria satisfação e limpeza de mãos, e por ordem do governador capitão gene-



ral D. Braz Balthazar da Silveira (1) creou villa e levantou pelourinho em Pitanguy; e passando ultimamente ás novas minas de Cuyabá, soccorreu a muitas pessoas que tinham ido adiante, e tinham invernado no caminho; levando-os em sua companhia com grande despeza de sua fazenda, e chegando com effeito ás ditas minas foi eleito pelo povo capitão-mór regente dellas (2), onde assistio cinco annos, accomodando e pacificando o povo que andava revolto por não consentirem forasteiros, tudo afim de que se continuasse aquelle descobrimento e fosse maior o augmento da real coroa; applicando-se em todo o tempo que assistio naquelle sertão não só em descobrimento de ouro mas em metter o gentio de paz e alimpar a campanha, para que os mineiros pudessem mine- rar livres das invasões, que costumam fazer os bar- baros, fazendo com isto grande serviço a Sua Magestade que Deos Guarde, pelo augmento dos dizimos e quintos reaes, pois só de sua parte pa- gou de quintos de ouro, que trouxe em o anno passado de 1723, doze libras e oitenta e quatro outavas de ouro .. (3) ..; fazendo um consideravel

---

(1) Foi o 2.º Capitão General de S. Paulo e serviu de 31 de Agosto de 1713 a 3 de Setembro de 1717. Foi substituido pelo Conde de Assumar; residiu em Ouro Preto.

(2) O auto de eleição vem no volume anterior, e está firmado pelos principaes descobridores das minas de Cuyabá.

(3) Aquí devia vir um trecho da patente, supprimido por Azevedo Marques. Uma oitava de ouro valia naquelle tempo 4\$500 réis, conforme se vê na conta das despezas que Rodrigo Cezar fez com a sua viagem a Cuyabá. Doze libras e oitenta e quatro oitavas valiam 2:430\$000, quantia esta paga pelo imposto de um quinto do ouro trazido por Fernando Dias, que não excedia de 64 libras por estes preços.

(N, da R.)



dispendio de sua fazenda com a conquista que fez do gentio das ditas minas, do qual metteu muitos de paz, com evidente risco de vida, pondo-os em termos de se habitarem e de poder com mais desembaraço continuar aquelles descobrimentos, em que se esperam achar muitos haveres, como tudo consta de certidões e mais papeis que me apresentou e por esperar delle que daqui em diante ... (1)... Dado nesta cidade de S. Paulo aos 27 dias de Abril de 1724.—O Secretario Gervasio Leite Ribeiro o fez.—*Rodrigo Cezar de Menezes.* »

Como se vê desta patente, que vae transcripta com partes supprimidas e com a linguagem corrigida por Azevedo Marques, Fernando Dias Falcão foi capitão mór de Sorocaba e de Pitanguy, em Minas; passou em 1718 para o Cuyabá e lá descobriu ricas minas de ouro, sendo seus companheiros os irmãos João e Lourenço Leme, João e Antonio Antunes Maciel, Sebastião e Miguel Sutil, Domingos Rodrigues do Prado (genro de Bartholomeu Bueno da Silva, o 2.<sup>o</sup> *Anhanguera*), Antonio Pires de Campos e Paschoal Moreira Cabral; foi eleito por seus companheiros capitão-mór regente daquellas minas, conforme o termo publicado no volume anterior. Os irmãos Lemes o accusaram perante o governador Rodrigo Cezar de incapaz, sendo esta accusação talvez o fructo de desavenças havidas entre elles anteriormente e não registradas pelos chronistas. Depois de alguns annos de residencia em Cuyabá veiu

---

(1) Aquí foi outro trecho da patente supprimido por Azevedo Marques, que só continua a transcrever na sua obra aquellas partes dos documentos de que elle precisa e essas mesmas com a linguagem e orthographia melhoradas.

(N. da R.)



a S. Paulo por passeio e voltou a Cuyabá em 1726 com o posto de Provedor da Fazenda Real que occupou por muitos annos com probidade e honradez, de modo a merecer do rei João V o habito de Christo, *com tença de 50,000 réis por anno*. Falleceu em Sorocaba em meados do seculo passado. Diz Azevedo Marques que elle foi casado com Lucrecia Pedroso de Barros, filha de Thomé de Almeida Lara e de Maria de Almeida Pimentel, e que deixou os seguintes filhos :

1.º Antonio de Almeida Falcão, casado com Gertrudes de Arruda, filha de Paschoal de Arruda Botelho ; foi homem notavel e delle se fallará adiante.

2.º Francisco de Almeida Falcão, casado com outra filha, Escolastica, do mesmo Paschoal de Arruda Botelho.

3.º Thomé de Lara Falcão, casado com Joanna, filha de Gabriel Antunes Maciel, cujos parentes Antonio e João Antunes Maciel foram companheiros de Fernando Dias na descoberta das minas de Cuyabá.

4.º Thomazia de Almeida, casada com Paschoal de Arruda Botelho ; deve, portanto, ter sido sogra de seus irmãos Antonio e Francisco, acima referidos.

5.º José Paes Falcão, casado com Antonia, filha de Pedro Rodrigues das Neves e de Antonia Leme. Era aparentado por casamento com os *Lemes*.

6.º Gertrudes de Almeida, casada com Mathias de Madureira Calheiros.

7.º, 8.º, 9.º e 10.º Fernando, Pedro, Raymundo e Maria que falleceram solteiros.

Thomé de Almeida Lara, sogro de Fernando Dias Falcão, era filho de Lourenço Castanho Taques,



cidadão illustre, companheiro e amigo de Amador Bueno da Ribeira, o *Acclamado* ; era, portanto, irmão de Branca de Almeida que foi sogra do ouvidor D. Simão de Toledo Piza. Casou-se Thomé de Almeida Lara duas vezes, tendo 11 filhos do primeiro matrimonio e 5 do segundo, cujos nomes são dados por Azevedo Marques. Fernando Dias casou-se com Lucrecia de Barros, filha do primeiro casamento de Thomé de Lara. Dos filhos de Fernando Dias o mais notavel, foi Antonio de Almeida Falcão, de quem o historiador Pedro Taques diz o seguinte :

« Em 1726, procedendo-se em Cuyabá a cobrança dos quintos pelo provedor da fazenda real Jacintho Barboza Lopes (1), ausentaram-se fugitivos o capitão Bento Gomes de Oliveira com vinte e tantos escravos e seis homens brancos, tomando o sertão dos Morros, dalli distante mais de 60 leguas. Para cobrança e segurança dos reaes quintos valeu-se o provedor do capitão-mór Fernando Dias Falcão, reconhecendo que era seu filho Antonio de Almeida Falcão o unico capaz do perigoso e arduo da empreza. Este pôz-se em marcha escoltado de doze soldados e dos seus proprios escravos, tudo a sua custa, e acompanhado do capitão Salvador Martins Bonilha, tambem com seis escravos seus, conseguiram finalmente trazer presos os fugitivos. »

A isto accrescenta Azevedo Marques :

« Foi elle que em 1745 descobrio as minas de ouro de *Santa Izabel*, situadas nos montes de

---

(1) Vide annexo B.

(N. du R.)



onde nasce o rio Arinos (1). Passados alguns annos, achando-se já residindo em Sorocaba, entregue ao cultivo de sua importante fazenda, foi ainda em 1753 inquietado para empregar-se no real serviço.

« Era preciso que os paulistas descobrissem navegação que fosse dar ao sertão que medêa entre o rio Paraná e a villa Curumatim do Paraguay (2), afim de que os marcos que se haviam de conduzir para serem assentados no lugar chamado *Sete Quedas* (3), pudessem chegar ao dito lugar. Para esta expedição havia Gomes Freire de Andrada (4), commissario da demarcação por parte da coroa portugueza, nomeado ao sargento-mór José Custodio de Sá e Faria (5) para cabo de uma partida, que

---

(1) Grande affluente da margem direita do Amazonas; contraverte com o rio Cuyabá e tem quasi nas suas cabeceiras o famoso *Districto Diamantino*.

(2) Deve ser Curuguaty, umas 15 leguas ao sudoeste de Yguatemy e umas 20 leguas ao poente das Sete-Quedas.

(3) O auctor não diz como é que, para levar os marcos ás Sete Quedas, era preciso entrar pelo Paraguay a dentro; parece que os marcos vieram de Matto-Grosso, apenas os homens conductores é que foram daqui.

(4) Com a morte do Conde de Sarzedas, governador de S. Paulo, em Agosto de 1737 Gomes Freire serviu de capitão-geral interino até Fevereiro de 1739, quando D. Luiz Mascarenhas tomou conta do governo e serviu até Maio de 1748. Neste anno foi supprimida a capitania de S. Paulo e annexada á do Rio de Janeiro, tendo como governador effectivo o mesmo Gomes Freire, que residiu no Rio de Janeiro. Isto durou até Julho de 1765, quando foi reorganizada a capitania de S. Paulo e veio governal-a o morgado de Matheus, D. Luiz Antonio de Souza Botelho e Mourão.

(5) Foi mais tarde Brigadeiro, figurou em Yguatemy e escreveu roteiros de viagens publicados pelo *Instituto Historico* do Rio de Janeiro.

(N. da R.)



tendo sahido das campanhas do *Jaculy*, havia chegado á villa de Curumatin e não podia penetrar o sertão que lhe fazia frente. Consistia a difficuldade em ser o sertão povoado de indios barbaros, entre os quaes eram os mais temidos os da nação *Montezes* (1), de cujos assaltos estavam os castelhanos bem castigados, e se temer que o mesmo experimentassem os nossos soldados, sem disciplina para pelejarem com semelhante inimigo.

« Mandou Gomes Freire recommendar esta expedição aos cuidados do Bispo D. Fr. Antonio da Madre de Deos Galvão (2) para vencer o animo dos paulistas que tivessem pratica e conhecimento de taes sertões ; e para formar o troço de soldados ordenou ao coronel Ignacio Eloy de Madureira, que era governador da praça de Santos, que passando a S. Paulo, tratasse desta importante expedição. Foi lembrado por todos o mestre de campo Antonio de Almeida Falcão, o qual, sendo convidado por carta regia, promptamente veiu a S. Paulo, e acceitou a empreza sem reparar nas despezas indispensaveis, nem nos 75 annos de idade que já contava. Deuse-lhe para ajudante o distincto paulista João Raposo da Fonseca Leme (3), e com a possivel presteza formou-se um corpo de 80 soldados, embarcando

---

(1) Um antigo mappa hespanhol dá estes indios como occupando uma parte da serra Maracajú, ao noroeste de Ygnatemy, nas cabeceiras do rio Amambay.

(2) Foi Bispo de S. Paulo de 1750 a. 1764.

(3) Era filho de Domingos Rodrigues da Fonseca, notavel paulista, e bisneto de Antonio Raposo Tavares, commandante dos paulistas que daqui foram combater contra os Hollandezes em Pernambuco. Vide annexo W da *Bernarda de Francisco Ignacio*.

(N. da R.)



todos no porto de *Araraytaquaba* e rodaram o Tieté abaixo até o Paraná, descendo as *Sete-Quedas*. Observando as barras de outros rios que da parte do Paraguay vinham metter-se no Paraná, elegeu Antonio de Almeida Falcão um rio a que os antigos paulistas chamavam *Samambaia*, e por elle acima navegaram muitos dias, e dando em outros acertaram de sahir por um que lhes deu desembarque no sitio chamado *Estreito dos Guaycurús*. Saltaram em terra e confiados no valor das armas e constancia para tolerar fomes; penetraram o sertão com tanta felicidade que, fazendo uma picada por uma matta de 14 leguas, vencida esta, deram em campanhas razas, onde a poucas leguas de distancia existe a villa de Curumatin, logar em que se achava já o sargento-mór José Custodio.

« Celebrou-se esta chegada com muito contentamento e o dito sargento-mór fez conduzir os marcos, embarcando todos no logar onde os paulistas haviam desembarcado. Chegaram no logar destinado para a divisa, e, firmados os marcos (1), despediram-se todos, ficando João Raposo da Fonseca Leme com o sargento-mór Faria, ambicionando empregar-se na guerra contra os indios das missões do Uruguay. A S. Paulo recolheu-se o velho Antonio de Almeida Falcão com todos os seus soldados, mas o premio deste serviço foi apenas o louvor que lhe deram !

---

(1) Estes marcos foram arrancados pelos hespanhoes que, de Curuguaty, sahiam a fazer correrias pelas campanhas de Yguatemy e da Vaccaria, facto este muito discutido pelo capitão-general D. Luiz Antonio, como se terá lido nos volumes referentes a Yguatemy.



« Recolhendo-se a Sorocaba pouco durou, pois falleceu em 1755.

« Foi casado com Gertrudes de Arruda, filha de Paschoal de Arruda Botelho e deixou deste matrimonio tres filhos :

« 1.º Paschoal de Arruda Botelho, que residiu em Cuyabá.

« 2.º José de Almeida Falcão.

« 3.º Gertrudes de Arruda, casada a primeira vez com Antonio da Silva Oliveira e a segunda vez com Garcia Rodrigues Paes. »

A carta que vae abaixo publicada não tem interesse historico, mas é original e vae como amostra do estylo epistolar do capitão-general Rodrigo Cezar de Menezes e da consideração e respeito que lhe merecia a pessoa de Fernando Dias Falcão :

« Snôr Meu, por Balthezar Ribr.º de Moraiz, q' partio, desta Cidade, p.<sup>a</sup> esse Certão, escrevi a Vm.', e por outra tropa, que se seguio a elle fiz a mesma deligencia, e agora a repito, sem embargo de não haver tido reposta de Vm.', e sentirey, que a Cauza, desta falta seja, por algúa molestia, porque dezejo, ver a Vm.' livre de todas, logrando a melhor Saude, com as fortunas, que mereçe.

Aqui tive o gosto, de falar ao s.<sup>r</sup> Thomé de Lara de Almeyda (1) fazendo da sua pessoa, muita estimação, por ser couza de Vm.', e como a elle, ouvi,

---

(1) Era filho de Lourenço Castanho Taques—o velho—e sogro de Fernando Dias Falcão ; foi casado duas vezes e teve 6 filhos, cujos nomes vem em Azevedo Marques. Era tambem sogro do grande sertanista João Antunes Maciel, que foi companheiro de Fernando Dias nas descobertas de ouro de Cuyabá, em 1718, e é objecto de um estudo especial no anexo E.

(N. da R.)



que Vm.' se recolhia este anno a povoado emtendo, que esta, se lhe entregará, pello Caminho, e no cazo que ainda se ache, nessas minas, espero que Vm.', obre como deve a sua pessoa, e ao emprego, que ocupa, fazendo, que se emcaminhe tudo, a utilidade, e augmento da fazenda de ElRey nosso Snõr e bem commum, procurando, haja união, entre todos, pois sem ella, senão podem conservar, os povos, Sendo estas Sircunstanciaz as unicas, que Servem, p.<sup>a</sup> que as Couzas, dessas minas vão em augmento, porq' sem ellas, nada Seconserva, antes tudo SeaRuina, devendo haver todo o cuidado, em que senão dezencaminhe a fazenda Real, obrigação, em que todos os vaçallos devemos mostrar a maior Lialdade, Sigurando, a Vm.', que El Rey nosso S.<sup>r</sup>, não deixará de fazer-lhe, aquellas onrras, e merçês, que a sua Real grandeza Costuma, e eu procurarei, tudo aquillo, q' possa Sirvir de gosto, e augm.<sup>to</sup> de Vm' q' D.<sup>s</sup> Gd.<sup>o</sup> m.<sup>s</sup> ann.<sup>s</sup> são Paulo 30 de Abril de 1723.

S.<sup>r</sup> Fernando Dias Falcão.

S.<sup>dor</sup> de Vm'

*Rodrigo Cezar de Menezes.* »

Juntas com esta carta, encontradas todas nos papeis avulsos do archivo do Estado, estavam as duas seguintes, que têm valor historico e referem-se a assumptos tratados no volume XII; nao foram incluidas naquelle volume por terem sido achadas muito tarde:

« S.<sup>or</sup> D. Gaspar Ribr.<sup>o</sup> de Araujo.—Meu S.<sup>r</sup> por mais estudo q' eu faça de poupar a Vm' as mortificações, que lhe cauzarão as minhas repetidas impertinencias, menão posso escuzar, porque tambem



me não é possível imcubrir o muito favor q' Vm' me costuma fazer.

« O Portador desta he o P.<sup>o</sup> Fran.<sup>co</sup> Justo de S. Tiago q' avia Sido provido por Vigario davara pello defunto Ill.<sup>mo</sup> Bispo q' D.<sup>s</sup> tem, e como foi expulso daquellas minas, pellos dois Regullos João Leme, e Lourenço Leme, Se retirou p.<sup>a</sup> Povoado, aonde Se acha p.<sup>a</sup> passar aessa Cidade a presença de Vm', aonde espera achará Remedio, e como diz tem pertençaõ com Vm' fará melhor o Seu papel avista, e eu menão negarei nunca a Servir a Vm' emtudo que mandar. Gd.<sup>e</sup> D.<sup>s</sup> a Vm' m.<sup>s</sup> ann.<sup>s</sup> São Paulo 29 de Fevr.<sup>o</sup> de 1724.—M.<sup>to</sup> obrig.<sup>do</sup> S.<sup>do</sup>r de Vm'. *Rodrigo Cezar de Menezes.* »

« Ex.<sup>mo</sup> S.<sup>r</sup>—M.<sup>to</sup> meo Sr.—Reçebi a carta de V. ex.<sup>a</sup> e nella Incluzo o provim.<sup>to</sup> da prouedoria das minas, de q' lhe rendo a V. ex.<sup>a</sup> as graças de tão grd.<sup>e</sup> m.<sup>co</sup> e honra q' me fas.

Mas como eu e meo Irmão abalaçemus das minas sã mais outro nenhú sentido, do q' dar a saber a V. ex.<sup>a</sup> e ao povo q' nos heramus m.<sup>to</sup> obedientes a Sua Mag.<sup>e</sup> e aos seus generaes e ministros; e não rebeis nê Levantados porq' a quereremos selo não buscaríamos mejos tão pacificus como os q' buscamos.

Como tão bẽ sendo o mayor empenho Ouermus de q' sorte poderá Sua Mag.<sup>e</sup> q' D.<sup>s</sup> gd.<sup>e</sup> Ser mais bẽ Servido, e a Sua Real fazd.<sup>a</sup> aumentada. e como V. ex.<sup>a</sup> não ignora q' nos fomos o verdr.<sup>o</sup> estrom.<sup>to</sup> p.<sup>a</sup> q' na pessoa de fernãodo dias Se fize-Se anomeação de Cpp.<sup>m</sup> Mayor Regente pois de outra nenhúa Sorte o Seria.

Entendendo q' elle poderia exercer o d.<sup>o</sup> car-



guo buscando em tudo o aum.<sup>to</sup> da Real fazd.<sup>a</sup> de Sua Mag.<sup>e</sup> q' D.<sup>s</sup> g.<sup>do</sup> e quietação do pouo, achamus q' nelle Se entende tudo ao contrario, porq' nã a Real fazd.<sup>a</sup> podera deixar depereçer, e não ter aum.<sup>to</sup> nenhú nã o pouo deixara de andar Sempre embaraçado. nestes termos queriamus q' V. ex.<sup>a</sup> prouese nod.<sup>o</sup> posto de fernãodo dias, outro qualquer home pois nas ditas minas os não faltão capazes p.<sup>a</sup> poderẽ ocupar o d.<sup>o</sup> posto (1) e fazerẽ nelle hú grd.<sup>e</sup> Seru.<sup>o</sup> a Sua M.<sup>e</sup> q' D.<sup>s</sup> gd.<sup>e</sup> e o pouo ficar m.<sup>to</sup> satisfeito.

o q' não sendo assi ficara m.<sup>to</sup> duvidozo e contingente o aum.<sup>to</sup> da Real fazd.<sup>a</sup> e quietação das minas. porq' meo Irmão João Leme da Silua, Se exhiue de ocupar a Imcumbencia q' V. ex.<sup>a</sup> lhe em caRegua, achandolhe eu em tudo rezão; pois ia Seruio de Cpp.<sup>m</sup> Mayor Regente em outras ocaziõins, e não parece justo q' aguora ocupe posto Inferior. nestes termos me põe a mi da mesma Sorte, em não poder açeitar a m.<sup>oe</sup> e honra q' V. ex.<sup>a</sup> me fas, porq' em todas as materias dez.<sup>o</sup> dar gosto ao d.<sup>o</sup> meo Irmão.

EmcoRendo p.<sup>a</sup> isto as rezõins de Ser mais velho e Ser Sempre Companhr.<sup>o</sup> em os trabalhos e certõins, e nessa forma deuo fazer m.<sup>to</sup> por em tudo lhe dar gosto, tendoo eu m.<sup>to</sup> grd.<sup>e</sup> de q' q.<sup>m</sup> hé Irmão e Companhr.<sup>o</sup> p.<sup>a</sup> os trabalhos e moLestias e

---

(1) Realmente, nesse tempo estavam em Cuyabá homens importantes, como os irmãos Sutil, os irmãos Antunes Maciel, Domingos Rodrigues do Prado, Paschoal Moreira Cabral, Antonio Pires de Campos, Gaspar Moreira, Aleixo Garcia, Antonio de Almeida Lara, Jacintho Barboza Lopes e outros.

(N. da R.)



descubrim.<sup>tos</sup> o Seia tão be p.<sup>a</sup> as bonanças e honras, e fazendoma V. ex.<sup>a</sup> a mi tão grd.<sup>o</sup> na mesma forma queria, q' meo Irmão fose Satisfeito. q' elle pella Sua von.<sup>de</sup> ofica m.<sup>to</sup> todas as uezes q' V. ex.<sup>a</sup> prouer na pessoa de outro coalquer homê, o d.<sup>o</sup> posto de Cpp.<sup>m</sup> Mayor Regente não Sendo fernando dias pelas rezoins q' diguo a V. ex.<sup>a</sup> pois sendo da maneira q' está detreminado nê eu nê o d.<sup>o</sup> meo Irmão podemus Seruir as ocupaçois q' nos em ca-Regua.

Em tudo espero q' V. ex.<sup>a</sup> obre com aquelle acerto q' costuma e com as direçoins de tão grd.<sup>o</sup> general.

fico aparelhando-me com toda apreSa p.<sup>a</sup> a Iornada do Certão pois ia hé tẽpo, o q' não farei Sê nouas ordens de V. ex.<sup>a</sup> aq.<sup>m</sup> N. S.<sup>r</sup> gd.<sup>o</sup> felices annos.—Beia as mãos de V. ex.<sup>a</sup> Seo menor Criado e fiel Cp.<sup>to</sup>—*L.<sup>vo</sup> Leme da Silua.* »

O P.<sup>o</sup> Francisco Justo, a que se refere Rodrigo Cezar, apparece na narrativa de Pedro Taques sobre os irmãos Lemes como victima destes potentados em Cuyabá.

A carta supra de Lourenço Leme está transcripta com fidelidade do original e prova a sua nenhuma instrucção, affirmada por Pedro Taques na sua chronica dos Lemes. Azevedo Marques, que a publicou nos seus valiosos *Apontamentos Historicos*, alterou-a muito de modo a fazer o leitor convencer-se, por uma redacção regularmente boa, que os dois irmãos dispunham de instrucção muito superior á realidade. Vide extensa nota no fim do volume XII desta publicação.

A. DE TOLEDO PIZA.

